

LIÇÃO 07

O LUGAR SANTO

19 de maio de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

*“Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário”
(Hb 9.2).*



VERDADE PRÁTICA

Através de sua morte expiatória, Jesus nos garantiu o livre acesso ao Santíssimo Deus.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário” (Hb 9.2).

O contexto do nosso texto áureo está na Epístola aos Hebreus no capítulo 9 onde apresenta os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, devia repetir-se, mas o de Cristo é único, porque é perfeito.

Segundo o escritor e teólogo Russel Norman Champlin: “O autor sagrado passa agora a descrever o «Lugar Santo», cujo desígnio era acomodar o tipo de adoração que se processava no interior daquela construção. Os intérpretes rabinos tolamente imaginavam que cada um desses itens era uma «cópia» de algum objeto celestial, da mesma natureza, que tinha algo a ver com a adoração nos céus. ...

A tipologia cristã tem dado sentidos «espirituais» a cada um desses objetos, supondo que cada um deles fala sobre o Cristo de um modo ou de outro. O autor sagrado sabia que seus leitores originais tinham consciência da natureza da adoração efetuada no tabernáculo; mas fez a lista dessas coisas a fim de mostrar, mais adiante, de que modo Cristo suplantou a todas elas, em sua própria pessoa, sem tantas elaborações detalhadas. Talvez o autor sagrado tivesse querido sugerir que cada artigo pode ser uma alegoria, como se fosse algum «tipo» espiritual; mas não se incomodou em entrar nos detalhes necessários para comprová-lo. Porém, mostrou bem claramente, no contexto geral, que toda aquela ornamentação nada contribuíra para obter acesso a Deus. Na realidade só escondiam a pobreza espiritual em meio à luxúria terrena. Cristo é quem nos trouxe as riquezas espirituais que nos dão acesso a Deus.

“Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o...” – “parte interior” ou “primeiro Tabernáculo”. Isso faz contraste com a área mais interior ou Santo dos Santos, que seria, nesse caso, o «segundo tabernáculo». O grego diz aqui, literalmente, «primeiro», mas «exterior» seria, mui provavelmente, uma interpretação correta. Essa palavra, «primeiro», poderia ter um duplo sentido:

1. «Primeiro» em contraste com o «celestial», agora estabelecido; ou
2. «primeiro» em contraste com o «segundo», também chamado de Santo dos Santos».

“... em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário” (Hb 9.2). O candeeiro possuía sete lâmpadas. Era feito de ouro com flores de amêndoa, as suas maçanetas e os seus cálices (Ex 25:31-29; 37:17-14). No templo de Salomão, havia dez desses candelabros (1 Reis 7:49 e 11 Cr 4:7). Mas, no segundo templo, a determinação mosaica entrou novamente em vigor, e ali havia somente um candeeiro, o qual foi posto no Santo Lugar, tal como sucedia na tenda-tabernáculo original. (Ver no livro apócrifo de I Macabeus 1:21; 4:49; e no historiador Flávio Josefo, Antiquidade XII.7.6; Guerras dos Judeus v.5). Após a destruição de Jerusalém, Vespasiano levou o

candeeiro e outros objetos do templo, exibindo-os em seu triunfo. Ficou gravada a sua figura no arco de Tito (em relevo), em Roma, onde até hoje pode ser visto.



Arco de Tito em Roma é um arco honorífico do século I localizado na Via Sacra, a sudeste do Fórum Romano. Ele foi construído por volta de 82 pelo imperador Domiciano logo depois da morte de seu irmão mais velho, o também imperador Tito, para comemorar as vitórias militares dele, especialmente a captura de Jerusalém depois da Primeira guerra romano-judaica.

Em cada uma das hastes do candeeiro de ouro havia uma lâmpada que ardia com o mais puro azeite de oliveira; era aceso a cada tarde e apagado a cada manhã. Portanto, dava luz à noite. O candeeiro ficava do lado sul da área chamada «Lugar Santo», defronte da mesa dos pães da exposição. Os escritos rabínicos indicam-nos que o candeeiro tinha uma altura de cerca de 1,50 m e uma largura de cerca de 1,10 m”. (O Novo Testamento Interpretado Versículos por Versículo – Vol. 6 – 1995).

Além do Candelabro, havia a mesa, e os pães da proposição; que estudaremos seu simbolismo no decorrer da lição. No Lugar Santo havia três elementos: o Candeeiro (Candelabro, ou Castiçal) de Ouro com suas sete lâmpadas; a mesa feita de madeira de acácia e coberta de ouro, era chamada “Mesa dos pães da proposição”. Por fim, ainda no “Lugar Santo”, de frente para a entrada de cortinas bordadas que dava para o “Lugar Santíssimo”, estava o “Altar de Incenso” revestido de ouro, no qual se faziam intercessões pelo povo de Deus (Êx 30.1-6; 37.25-28).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 25.23,30,31; 26.31-37; 30.1,6-8

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Conceituar o Lugar Santo;

II.- Elencar as três peças que compunham o interior do Lugar Santo;

III.- Explicar o véu que demarca o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na lição passada vimos que as cores das cortinas do Tabernáculo apontavam para a obra completa de salvação.

Nesta lição, veremos a importância do serviço e da adoração a Deus refletida no Lugar Santo, um lugar de reverência e sacrifícios ao Altíssimo.

Não podemos perder o senso de serviço e adoração divina.

Uma vida piedosa é o que Deus requer de seus servos.

Para isso, não precisamos de intermediários para entrar na presença de Deus.

Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, nos abriu essa porta.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Local de serviço e de comunhão com Deus, as peças do Tabernáculo denotavam a sacralidade do lugar; os dois véus realçavam a santidade que o local requeria.

O Lugar Santo tem muito a nos dizer.

Por isso, estudaremos a sua simbologia, pois esta tem muito a ensinar-nos nestes dias difíceis e trabalhosos.

Há consolação neste estudo.

PONTO CENTRAL

Sejamos zelosos em nossa vida de serviço e adoração a Deus.

I – LUGAR SANTO: UM LOCAL DE SERVIÇO E COMUNHÃO COM DEUS

1. Que lugar é esse?

O texto de Êxodo 26.33 mostra a distinção dos dois compartimentos do Tabernáculo.

O primeiro é chamado de “Santuário” ou Lugar Santo, e o segundo “Santo dos Santos” ou Lugar Santíssimo.

O primeiro aparece como local de serviço, no qual somente os sacerdotes podiam entrar para officiar diante de Deus (Hb 9.6).

Os israelitas limitavam-se a trazer suas ofertas ao altar dos holocaustos. O povo tinha acesso ao Pátio (Átrio), mas não ao Lugar Santo.

2. Um lugar de serviço e adoração.

No Tabernáculo, havia uma porta e dois véus.

Esses três elementos impediam a entrada de pecadores na presença de Deus.

O caminho para Deus começava com o derramamento do sangue inocente dos animais, a fim de restaurar a vida do pecador.

Era um lugar de serviço, porque ali eram ministrados sacrifícios ao Senhor. Mas também era um local de adoração e profunda reverência.

Nos dias atuais, devemos ter o mesmo espírito quando exercemos um ministério na igreja local ou apresentamos o nosso culto ao Pai Celestial (Rm 12.1,2).

Quando nos reunimos, ministramos uns aos outros, mas, sobretudo, todos estão reunidos para adorar ao Criador.

3. O propósito do Lugar Santo.

Tinha-se como principal função ser o local onde os sacerdotes ministravam sacrifícios pelas diversas espécies de pecados cometidos pelo povo israelita.

A cada violação individual, familiar ou nacional, o sacerdote entrava no Lugar Santo e apresentava a Deus um sacrifício.

Ali, estava explícita a santidade de Deus, pois esse lugar era o local adequado para restaurar a vida do pecador diante de Deus.

Entretanto, a apresentação dos sacrifícios não era perfeita nem suficiente, como registra a Epístola aos Hebreus (Hb 9.11-14).

Hoje, sabemos que foi Cristo quem apresentou um sacrifício perfeito e suficiente no “Lugar Santo”, por meio de seu próprio sangue, garantindo-nos, em seu nome, a remissão de todos os nossos pecados.

Por isso, quem está em Cristo tem o privilégio de entrar na presença de Deus (Ef 2.18,19; Hb 10.19-22).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

O Lugar Santo era um local de serviço e de adoração.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

“Porque o ministério à Igreja reflete uma figura bíblica que representa a Igreja como um organismo, podemos ver como a dimensão relacional da vida na Igreja é dinâmica, e não estática.

Certamente exercemos algum efeito uns sobre os outros.

O ministério à Igreja corrige a tendência da sociedade ocidental de enfatizar o indivíduo mais do que a comunidade.

O ministério da Igreja inclui equipar um grupo de pessoas que vivem em mútua comunhão, capacitando-as a crescer até formarem uma entidade amorosa, equilibrada e madura.

Paulo diz claramente em Efésios 4.11-16 que a equipagem dos santos para o serviço compassivo em nome de Cristo deve acontecer numa comunidade.

O crescimento espiritual e o contexto em que ele ocorre de modo mais eficaz não surgem por mera coincidência.

O amadurecer do crente não poderá acontecer fora da comunidade da fé.

O discipulado não possui nenhum outro contexto que não seja a igreja de Jesus Cristo, porque não se pode seguir fielmente a Jesus à parte de uma participação cada vez mais madura com outros crentes na vida e no ministério de Cristo”.

(HORTON, M. Horton (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.601-02).

II. AS TRÊS PEÇAS QUE COMPUNHAM O INTERIOR DO LUGAR SANTO

1. Os mobiliários do lugar.

O Lugar Santo era o espaço de preparação dos sacerdotes para a entrada na segunda divisão do Tabernáculo, o Lugar Santíssimo.

No Lugar Santo, havia três peças que compunham um ambiente perfeito de oração, intercessão, adoração e louvor: o castiçal de ouro (candeeiro ou candelabro), a mesa para os pães da proposição e o altar de ouro para os incensos (este ficava no centro do Lugar Santo e de frente para o véu que dava para o Lugar Santíssimo).

2. O castiçal de ouro (Êx 25.31-37).

O castiçal era feito de uma só peça de ouro, e sustentado por uma coluna central, de onde saíam três braços de cada lado, formando assim, sete lâmpadas.

Essas lâmpadas eram, interiormente, alimentadas por dutos, nos quais havia uma mecha embebida no azeite, fornecendo dessa forma, um combustível que, uma vez aceso, fazia o Castiçal iluminar todo o ambiente.

Ou seja, as sete lâmpadas produziam uma só luz.

Nos Evangelhos, o Senhor Jesus é apresentado como **“a luz do mundo” (Jo 8.12)**.

Ele, por sua vez, disse aos discípulos: **“vós sois a luz do mundo” (Mt 5.16)**.

Da mesma forma que o castiçal de ouro iluminava o ambiente escuro, Jesus é a luz que ilumina o mundo em trevas.

A Igreja também tem essa mesma função na Terra até a volta do Senhor (Fp 2.15,16).

Ela possui o verdadeiro azeite como a marca da unção do Espírito Santo (Jo 14.26).

Assim, somos chamados por Cristo a iluminar o mundo, pregando o Evangelho com poder, autoridade e ousadia (At 1.8).

3. A Mesa com os Pães da Proposição (Êx 25.30).

A mesa era feita com madeira de acácia e recoberta de ouro.

Nela, eram colocados os doze pães da proposição (Lv 24.5-9; Êx 35.13).

Os pães eram feitos sem fermento (Lv 24.5).

Deviam estes ser comidos pelos sacerdotes, a fim de que os ministrantes estivessem nutridos para exercer o ofício na presença de Deus.

O Senhor Jesus é o “pão da vida”.

E todos os obreiros devem alimentar-se de Cristo.

Só assim poderão ministrar com graça e autoridade diante da Igreja de Deus.

Nesse sentido, todo crente é um sacerdote. Logo, devemos nutrir-nos **do “pão da vida” (Jo 6.35,58)**.

Somos o sacerdócio real feito por Deus (1 Pe 2.9)!

4. O Altar de Incenso (Êx 30.1-10).

O altar de incenso era também identificado como “o altar de ouro” ou “altar do cheiro suave”, em virtude do perfume, feito à base de plantas aromáticas, que queimadas sobre ele, exalavam um agradável perfume (Lv 16.12).

Esse altar também ficava diante do véu que dava acesso ao “Lugar Santíssimo”.

A Palavra de Deus correlaciona o incenso como uma figura da oração (Sl 141.2; Lc 1.10; Ap 5.8; 8.3).

Nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, intercede por nós.

Ele cumpriu sua tarefa de intercessor supremo quando, através de sua morte, fez-se nosso único Mediador entre Deus e o homem (Hb 4.14,15; 1 Tm 2.5).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

As três peças que compunham o interior do Lugar Santo eram o Castiçal de Ouro, a Mesa com os Pães da Proposição e o Altar de Incenso.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“A Oferta do Cristão

Nós nos aproximamos hoje do Senhor não com uma pomba, ou um cordeiro, ou uma cabra, ou um novilho. Nós chegamos com o nosso tudo, oferecendo-o ao Senhor.

Não barganhando com Ele para obter a bênção.

Muita raramente sei de pessoas que perderam a bênção de Deus quando se achegaram abertamente e disseram: 'Eu desejo receber; eu quero dar tudo de mim'.

Este é o segredo de todo o afeto entre pessoa e pessoa, entre os sexos.

As pessoas nem sempre estão procurando alguém que as ame; estão procurando alguém que elas possam amar.

Quando duas almas estão buscando aquela a quem possam amar, há união, e o mundo constata gradualmente que há verdadeiros casamentos.

Há uma união de espírito tão indissolúvel, que nada na terra ou no céu o divide.

Cristo está buscando a alma que receberá o seu amor, e o cristão, o verdadeiro, está buscando Cristo, que receberá o amor dele.

Ambos estão praticando a inalterável lei de Deus: 'Dai, e ser-vos-á dado'.

(LAKE, John G. Devocional. Série: ***Clássicos do Movimento Pentecostal***. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.161-62).

III. O VÉU QUE DEMARCA O LUGAR SANTO E O LUGAR SANTÍSSIMO

1. O primeiro véu (Êx 26.36).

Depois de passar pelo Altar dos Holocaustos e pelo Lavatório no Pátio, havia no Tabernáculo um véu que dava acesso ao Lugar Santo.

Esse véu ficava na entrada do "Lugar Santo".

Ele era feito com linho torcido bordado.

E só depois de passar pelo Altar dos Holocaustos e pela Bacia do lavatório, o sacerdote poderia entrar no Lugar Santo.

Logo, esse primeiro véu tinha o objetivo de demarcar o espaço entre o Pátio o Lugar Santo.

Aqui, começava a ficar claro os espaços permeados de sacralidade no Tabernáculo.

O primeiro véu deixava patente o propósito sacro do lugar.

2. O segundo véu (Êx 26.32,33).

Esse é o véu que ficava entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo (ou Santo dos santos).

No Santuário, somente o sumo sacerdote podia entrar, representando todo o povo de Israel. No Lugar Santíssimo encontramos apenas a Arca da Aliança.

O segundo véu tinha objetivo de demarcar o espaço entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.

Aqui, a sacralidade inspirava uma consciência de intimidade com o Altíssimo.

O segundo véu deixava claro que a partir daquele espaço havia um propósito santo e remidor no lugar sagrado.

Os dois véus são uma imagem para nós. Antigamente, havia uma gradação e divisão do propósito sacro no Tabernáculo.

Mas em Cristo, o nosso Sumo Sacerdote, por intermédio de seu próprio sangue, o acesso à presença santa de Deus está aberto (Hb 9.6,7).

Assim, a Igreja de Cristo tem a liberdade de exercer seu sacerdócio na presença de Deus (1 Jo 1.3,7).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O primeiro véu separava o Pátio do Lugar Santo; e o segundo fazia separação entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.

CSUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Ao final da exposição do tópico é importante que você faça uma revisão de toda a lição.

Essa revisão pode ser feita por meio de algumas ênfases em cada tópico ou por meio das perguntas do questionário.

Revisar é fundamental para garantir o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acheguemo-nos, com ousadia e confiança, diante de Deus.

Através do sangue de Jesus, fomos salvos, justificados, adotados como filhos de Deus e santificados.

As cortinas que nos separavam do Pai Celeste foram removidas pelo Cordeiro através de sua morte no Calvário.

Portanto, não deixe de usufruir desse glorioso privilégio.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br